

Política, Cultura e Arte na trajetória de Maria de Lourdes Prestes Maia

DR^a MARISA VARANDA TEIXEIRA CARPINTÉRO*

*{...}Uma parte de mim
é permanente:
outra parte
se sabe de repente{...}Gullar, Ferreira “Traduzir-se”*

Passado, Presente, Futuro

*Eu fui. Mas o que fui já me não lembra:
Mil camadas de pó disfarçam, véus,
Estes quarenta rostos desiguais.
Tão marcados de tempo e macaréus.*

*Eu sou. Mas o que sou tão pouco é:
Rã fugida do charco, que saltou,
E no salto que deu, quanto podia,
O ar dum outro mundo a rebentou.*

*Falta ver, se é que falta, o que serei:
Um rosto recomposto antes do fim,
Um canto de batráquio, mesmo rouco,
Uma vida que corra assim-assim.*

José Saramago, in "Os Poemas Possíveis"

Introdução

“Maria de Lourdes Prestes Maia, Maria de Lourdes Abreu Prestes Maia ou ainda Maria de Lourdes Costa Cabral, Maria de Lourdes Costa Cabral e Abreu”, assim, no ano de 1957, o Departamento de Ordem Política e Social (DOPS) inicia mais um dos seus inúmeros relatórios sob os possíveis suspeitos à comprometer a ordem política e social dos regimes políticos vigentes.¹ Entretanto, o mecanismo de controle e perseguição criado pelo DOPS para capturar, reprimir e torturar os chamados “inimigos do regime”, não foram suficientes para

¹¹ O Departamento de Ordem Política e Social (DOPS) foi criado em 1924. Foi um órgão do governo brasileiro utilizado, principalmente durante o Estado Novo e mais tarde no Regime Militar de 1964, cujo objetivo era controlar e reprimir movimentos políticos e sociais contrários ao regime no poder.

*Pós-Doutorado – Universidade Estadual de Campinas-IFCH-Departamento de história/CIEC

conhecer todas as atividades políticas e culturais exercidas por essa informada mulher. Assim, outros caminhos, com atalhos, desvios e muitos desafios, abriram algumas trilhas e me levaram até Maria de Lourdes Prestes Maia. O primeiro encontro foi a partir da pesquisa que venho realizando sobre a trajetória política de seu marido, o conhecido engenheiro arquiteto, urbanista e ex- prefeito da cidade de São Paulo, Francisco Prestes Maia (1896- 1965). Cabe lembrar que Prestes Maia, notabilizou-se como urbanista e político por ter tido a oportunidade de estar duas vezes à frente da Prefeitura Municipal de São Paulo, em duas gestões: 1938-1945 do início do Estado Novo, chegando até o final com a redemocratização do país; 1961-1965, já eleito pelo sufrágio popular. Como prefeito, este urbanista teve a possibilidade de readaptar e implantar grande parte de sua proposta viária, expressa em sua obra intitulada “Introdução ao Estudo do Plano de Avenidas”.² Durante alguns anos venho procurando explorar as múltiplas linguagens que norteiam as formas do pensamento político de Prestes Maia expressas em seus desenhos, planos urbanísticos, relatórios de prefeito, artigos escritos para revistas especializadas, em jornais, comícios, programas de governo, nas propagandas como candidato a prefeito, fotos, cartas e documentos pessoais, com o intuito de desvendar as tramas que permeiam a relação entre a razão e o sentimento na política.³ Uma vez penetrando no universo político e cultural, através desses documentos e recebendo os ensinamentos necessários dos historiadores, sociólogos, antropólogos que dedicaram seus estudos na escrita das trajetórias e biografias, fui deparando com a difícil arte de olhar o outro.⁴ Um dos

²MAIA, Francisco Prestes, *Introdução ao Estudo de Um Plano de Avenidas para a cidade de São Paulo*, São Paulo, Companhia Melhoramentos de São Paulo, 1930. Como prefeito, procurou realizar muitas propostas daquele plano: iniciou a execução dos dois sistemas básicos de irradiação da cidade, a Avenida Circular e o sistema Y, formado pela (9de Julho, com seu túnel encimado pelo parque Trianon, e pela avenida Itororó (atual 23 de Maio), executou obras nas avenidas Ipiranga, Paulista, Pacaembu e São João, desenvolveu projetos para as avenidas Leste, Rio Branco e Sumaré, retificou o rio Tietê (que encurtou em 20 Km, com o aproveitamento de terras varzeanas para a construção de avenidas marginais e outras obras públicas),concluiu a construção do estádio do Pacaembu, construiu a ponte das Bandeiras, a galeria Prestes Maia e vários viadutos secundários.

³ Esta pesquisa faz parte do Projeto Temático financiado pela FAPESP, “*Saberes eruditos e técnicos na configuração e reconfiguração do espaço urbano - estado de São Paulo, séculos XIX e XX*”, coordenado pela Profa. Dr^a Maria Stella Martins Bresciani e que congrega pesquisadores e professores das seguintes instituições – IFCH – Unicamp – CEATEC – PUC-Campinas, Daup Faac Unesp – Bauru, Scuola di Studi Avanzati di Venezia – Venice. (2006 à 2011) e da pesquisa que venho desenvolvendo “O Engenheiro-Arquiteto Francisco Prestes Maia em sua trajetória política (São Paulo- 1920/1965).”

⁴ BORGES, Vavy Pachecco, “ O eu e o outro na Relação Biográfica “ in *Figurações do Outro*, org. Naxara, Márcia, Marson Isabel, Brephohl, Marion, Uberlândia, EDUFU, 2009, p.233, Bordieu, Pierre. *Razões Práticas*

ensinamentos importantes que a historiadora Vavy Pacheco nos alerta, com relação a busca da coerência e da continuidade na leitura do outro é conhecer,

“ a partir de que circunstâncias sabemos que somos fragmentados, contraditórios e que mudamos nossos comportamentos ao longo do tempo, mas permanecemos de algum modo também os mesmos e que apresentamos diferentes imagens para diferentes pessoas ou para nós mesmos em diferentes momentos. Como nós nossos personagens históricos não são modelos de coerência, de continuidade, de racionalidade, como para nós, as tensões entre o vivido e o que foi imaginado e desejado são fundamentais em suas vidas.”(BORGES, 2009: 233).

Assim, distante de buscas coerentes e racionais na trajetória política de Prestes Maia, procurei em meio aos fragmentos e conflitos de suas gestões como prefeito, (1938-1945), e (1961-1965), no diálogo com outros urbanistas e ainda nas suas atividades empresariais, fazer um exercício constante de investigação, indagação e revelação da imagem por ele construída. Mas foi o contato com a sua filha Adriana Margarida Prestes Maia Fernandes, em depoimento sobre o convívio familiar com o seu pai, quem me revelou a importância da presença atuante de sua mãe Maria de Lourdes Prestes Maia na vida política e cultural de Prestes Maia. Esta comunicação pretende apresentar a trajetória artística e política de Maria de Lourdes Prestes Maia no decorrer de 1930 à 1961 na cidade de São Paulo. E ainda demonstrar a sua participação nos projetos políticos e culturais apresentados nas duas gestões de Prestes Maia para a cidade de São Paulo.

Maria de Lourdes da Costa Cabral e Abreu

“Maliciosa, Apimentada, Tão desejada Sou a revista Que faz sorrir, Encanto a vista, Trago a piada Bem temperada Pra fazer rir. Com pés de lã Faço lançar O Double-sens Tão popular.” Minha tortura, Ó, com a breca É a Censura Que me sapeca” (Compilação na obras de Marques Porto) in REVISTAS FONTES - Mário Nunes – 40 anos de Teatro – Volumes 2 e 3.

A jovem Maria de Lourdes da Costa Cabral e Abreu, filha de José da Costa Abreu e Fernanda Olimpia da Costa Cabral, duas nobres famílias portuguesa, como nos conta sua filha Adriana Prestes Maia Fernandes, nasceu na pequena vila de Alenquer distrito de Lisboa.⁵ Ingressa aos 20 anos de idade na vida artística atuando como cantora lírica e atriz teatral, divorcia-se de seu primeiro marido, no momento que começa também a vivenciar o clima de instabilidade política de Portugal, sobretudo os golpes militares contra a Primeira Republica e as diversas manifestações populares. O primeiro registro, que encontrei de Maria de Lourdes no Brasil, data de 1926, início da perseguição aos artistas críticos ao regime ditatorial salazarista. Assim como muitos artistas portugueses, Maria de Lourdes vem para o Rio de Janeiro junto com uma Companhia de Teatro de Revista.⁶

Cabe lembrar, que desde o início do século XX, foi intensa a imigração de artistas portugueses no Brasil. Os estudos de Fernando de Souza revelam que;

“Além da facilidade da língua e da religião comuns, de uma história compartilhada, o que levava os portugueses a buscarem a ex-colônia eram os salários oferecidos no Brasil e leis relativamente flexíveis em relação ao imigrante, pelo menos até o advento da era Vargas em 1930. Essas leis permitiam a compra de imóveis e a remessa de dinheiro. Para os portugueses, que sofriam com a concorrência da Itália e da Espanha na produção agrícola, a América parecia ser, realmente, o paraíso cantado desde as viagens de descobrimento.” (SOUSA, 2008: 31-40)

Grandes atores e atrizes portuguesas fizeram temporadas no Rio de Janeiro, no período entre duas Guerras. Muitos ficaram algum tempo aqui trabalhando e outros acabaram permanecendo no Brasil, dentre eles, encontramos Maria Mattos, José Augusto Brandão, João Machado Pinheiro e Costa, Francisco Correia Vasques, Esther Leão, Beatriz Costa e a própria Maria de Lourdes da Costa Cabral de Abreu. Importa dizer que o Teatro de Revista é um

⁵ Maria de Lourdes era bisneta do Primeiro Marquês de Tomar e de Antonio Reynaldo da Costa Cabral, ministro da rainha D^a. Maria II. in ASSUMPÇÃO, Silvana, O inventor da Metrópole, *Revista do Departamento Histórico/Secretaria Municipal de Cultura*, ano III, nº4, 1996, pg. 17.

⁶ Não encontrei exatamente o nome da Companhia de Teatro Portuguesa de Maria de Lourdes, mas apresento alguns nomes importantes que circulavam nos principais teatros no Rio de Janeiro: Companhia Adelina Abranches, Adelina Fernandes e Aura Abranches, Companhia Carlos Alberto Porto, Maria das Neves e Carlos Leal e Companhia de comédias Maria Mattos.

gênero de teatro musicado caracterizado por passar em revista os principais acontecimentos do ano.⁷

A encenação é feita numa sucessão de quadros onde os fatos são revividos com intenção e humor tudo em meio a muitas danças, canções e outros números musicais. As peças também satirizavam acontecimentos e personagens importantes da política brasileira e portuguesa, dentre eles, Salazar e o presidente do Brasil, Getúlio Vargas. Na Praça Tiradentes, região central do Rio de Janeiro, estavam concentrados os principais teatros, dentre eles o Teatro São José, local de apresentação de Maria de Lourdes, no ano de 1926, na peça de Marques Porto, intitulada Pirão de Areia. O sucesso de Pirão de Areia, nos diz os comentários dos jornais e revistas da época, ficaram por conta das artistas portuguesas, dentre elas, a talentosa atuação de Maria de Lourdes.

“Agradaram as artistas portuguesas. Dulce tem bonita figura; Maria de Lourdes Cabral, voz sonora e educada, dança com graça. Edith Falcão, a mais nova das nossas vedetas, sobressai cantando, articulando bem as palavras, bonita e graciosa: vai em rápida ascensão.”(REVISTA FONTES: volume 2 e 3)

Esses comentários elogiosos referente a excelente atuação de Maria de Lourdes se repete na Revista Chanchada (8/07/1926) e na peça Tejo e Guanabara de Carlos Bettencourt (24/08/1928).⁸ Entretanto, o sucesso das apresentações, ou as casas de teatros lotadas, não garantiam uma vida fácil para os artistas, nas primeiras décadas do séc.XX, estes tiveram que se organizar e lutar por melhores condições de trabalho e de salários.⁹ Provavelmente, nessa

⁷ O artigo de JORGE, Filho, José Ismar Petrola Filho, Teatro Português nos palcos e Jornais Brasileiros: Censura e crítica, publicado na *Revista Anagrama*, ano 4, edição 4, julho/agosto de 2011,pg.5 http://www.usp.br/anagrama/JorgeFilho_TeatroPortugues.pdf, salienta que ;“ As peças portuguesas, no Brasil, eram encenadas por elencos lusitanos, brasileiros e mistos. Segundo os documentos do Arquivo Miroel Silveira, destacam-se companhias brasileiras profissionais e amadoras: 331 grupos brasileiros, contra 15 portugueses. No entanto, muitas companhias brasileiras eram mistas, com artistas brasileiros e portugueses,como a Grande Companhia de Comédias de Procópio Ferreira. O total de grupos brasileiros que apresentaram textos portugueses é composto por 177 companhias de teatro amador, 100 de circo-teatro, 51 de teatro profissional e 3 de tipo desconhecido. Já os grupos portugueses (15 companhias) eram em geral profissionais e dedicados a gêneros humorísticos, como a Companhia de Revistas Adelina Fernandes – Aura Abranches, a Companhia Portuguesa de Maria das Neves e Carlos Leal, a Companhia Portuguesa de Comédias Maria Mattos.”

⁸ Arquivo Miroel Silveira in www.eca.usp.br/ams

⁹ GOMES, Tiago de Melo em seu livro *Um espelho no palco*, Campinas/SP, UNICAMP, 2004,pg.103, compara o salário de um operário carioca em 1920 que era de 5,5 mil réis diários para homens, 3,5 mil réis diários para mulheres com os salários dos atores nessa época que giravam em torno de 300 a 200 mil réis.

época, bem antes do DOPS classificá-la como comunista, por conta de sua amizade com músicos, artistas, políticos e integrantes do partido comunista, dentre eles, os músicos Armando Bellardi, Miguel Spera e Eduardo Guarnieri, a jovem Maria de Lourdes já lutava no palco da vida, pela justiça social e por melhores condições de trabalho. Cabe então destacar alguns aspectos importantes de sua personalidade, o espírito combativo, militante anti-salazarista, inteligente, extrovertida, amante das artes, leitora assídua de romances e de filosofia, fluente em inglês, francês, alemão e estudiosa de russo, além de; excelente cozinheira, pianista, cantora, professora de teatro e crítica de arte.¹⁰ Sem dúvida, foram essas características intelectuais que tanto fascinaram o engenheiro-arquiteto e ex-prefeito de São Paulo, Francisco Prestes Maia.

A influência política e cultural de Maria de Lourdes Prestes Maia

“ A inteligência, a razão e a vontade, precisamente impulsionadas, formando um todo homogêneo, constituem uma força sem igual...” (Grandes Patrimônios ”- do país da luz –Eça de Queiroz)

“ Não há quem saiba exatamente como Prestes Maia conheceu D. Maria, a mulher com quem viveu por toda vida numa curiosa conciliação de diferenças ,ele introvertido, discreto e calado ela, exuberante, agitada e ruidosa...” ,nos diz a jornalista Silvana Assumpção em um artigo publicado na Revista *Cidade*, Departamento do Patrimônio Histórico/Secretaria Municipal de São Paulo, no ano de 1996. Porém, a jornalista continua:”{...} algumas pistas levam a crer que foi em 1930, ano em que ele viajou ao Rio de Janeiro para participar do 4º Congresso Pan-Americano de Arquitetura...”(ASSUMPÇÃO, Silvana,op.cit, p.16.) e ainda receber o premio referente a publicação da sua recém elaborada obra a *Introdução do Plano de*

¹⁰ Adriana Prestes Maia Fernandes revela alguns dos autores favoritos de sua mãe; Dante, Diderot, Tolstoi ,Goethe, George Sand, Camões (sabia vários versos de cor),Eça de Queiros, Garret, Cervantes, Dante Alighieri, Graciliano Ramos, Jorge Amado, por volta de 1943, Maria de Lourdes era crítica de arte do jornal Diário da Noite em que assinava como El Figaro.Também foi professora de Teatro contratada pelo Centro Cultural Brasil-Russia(1945-1946).

Avenidas para a cidade de São Paulo. Esse encontro resultou na permanência de Maria de Lourdes, no Brasil e a sua naturalização, bem como, na mudança para a cidade de São Paulo e em sua união com Prestes Maia. Mas o importante dessa trajetória é apontar a grande influência que exerceu em dois momentos historicamente distintos da vida política e administrativa de São Paulo e do Brasil.

A trajetória política de Prestes Maia inicia-se em 10 de novembro de 1937, quando Getúlio Vargas decreta uma nova constituição. Era o início do Estado Novo, regime em que os Estados eram administrados por interventores nomeados pelo presidente da República e os prefeitos das capitais eram indicados pelos interventores. Neste quadro político-institucional Prestes Maia é nomeado prefeito de São Paulo pelo interventor Adhemar de Barros, por imposição pessoal do presidente da república, Getúlio Vargas. Sabe-se que o Estado Novo, foi marcado pela censura, por prisões arbitrárias, exílios e torturas, particularmente aos membros do partido comunista que lutavam contra a ditadura do governo Vargas. Maria de Lourdes reconhecia a importância intelectual e a honestidade de Prestes Maia, confiava na sua capacidade para administrar a cidade de São Paulo, que naquela época já contava com 1 milhão de habitantes, e iniciar a implantação do Plano de Avenidas.

Importa também enfatizar que ela, em sua trajetória sempre procurou manter a mesma postura política, ou seja, defender os artistas, políticos, intelectuais e perseguidos pelos regimes ditatoriais. Postura essa confirmada, mais adiante, em 1950, nas fichas que encontrei no arquivo do DOPS, nos jornais comunistas e ainda nos documentos que revelam a sua influência, nos projetos políticos e culturais apresentados para a cidade de São Paulo.¹¹

Enquanto Prestes Maia assume a prefeitura de São Paulo no dia 9 de maio de 1938, no dia seguinte, o escritor e compositor modernista, Mário de Andrade, foi exonerado do cargo de diretor do Departamento de Cultura. Ainda desconhecemos os principais motivos que levaram a demissão do antigo Diretor do Departamento de Cultura do Município de São Paulo, mas algumas pistas nos levam as seguintes questões:

Primeiramente, o projeto cultural proposto, pelo Departamento de Cultura na gestão de Mário de Andrade, era destinado, a construção de uma política cultural preocupada em elevar as condições culturais da população. Sabemos que não se tratava de ações voltadas apenas

¹¹ Encontrei uma série de artigos e informações sobre as viagens e atividades de Maria de Lourdes no jornal *Notícias de Hoje*, São Paulo.

para a capital paulista e sim, para que futuramente pudesse ser desencadeado em outros estados brasileiros. Nesse sentido, os gastos apresentados pelo Departamento de Cultura para a contratação de especialistas e as verbas destinadas a atender as demandas e a execução desse grande projeto cultural, comprometia financeiramente os programas voltados para o início das obras de implantação do Plano de Avenidas. Em segundo lugar, o estilo clássico de Maria de Lourdes, ou seja, a sua formação artística e cultural, o gosto pelo Teatro Lírico, pelas óperas, o ballet clássico, a história, a poesia e a literatura européia, se distanciavam do projeto cultural dos modernistas.¹²

Maria de Lourdes transforma o seu estilo em sonho realizado, em 1939, logo no início da primeira gestão de Prestes Maia, com a criação dos corpos estáveis do Teatro Municipal: a Orquestra Sinfônica, o Coral Lírico e o Corpo de Baile. Convida o amigo e maestro Armando Bellardi para ser o diretor artístico do Teatro Municipal de São Paulo, para formar a Orquestra Sinfônica e o Coral Lírico. Em 1943, é a vez da formação do corpo de baile, sob o comando da bailarina Russa, Maria Olenewa. O que na verdade, permeava essas ações de Maria de Lourdes era conceder a independência e a autonomia do Teatro Municipal de São Paulo frente às temporadas líricas dos Teatros do Rio de Janeiro e de outras localidades nacionais e estrangeiras. É curioso que apesar de ter sido a idealizadora das ações culturais desenvolvidas nesse período, e ter auxiliado conforme a reportagem de Silvana Assumpção, na contratação dos integrantes do corpo de dança do Teatro Municipal, seu nome não consta nos programas oficiais do Teatro Municipal.¹³

¹² “O movimento modernista nas artes pregava a rejeição ao modelo português e a busca de uma identidade brasileira na produção cultural. Um dos expoentes mais significativos deste pensamento antilusitano foi o jornalista, escritor e crítico de teatro Antônio de Alcântara Machado. Alcântara Machado acreditava que a influência do teatro estrangeiro seria pernicioso num momento em que o Brasil precisava definir uma arte genuinamente nacional e romper com os padrões europeus de linguagem.” Consultar JORGE FILHO, J.I.P. *O teatro português nos palcos*, op.cit,p. Revista Anagrama:Revista Científica Interdisciplinar da Graduação.Também o estilo clássico se confirma através de uma entrevista com o ator Paulo Autran aluno de teatro de Maria de Lourdes, que segundo o livro de Silvana Garcia “ Em Odisséia do teatro brasileiro, São Paulo , Editora SENAC, 2002, pg.222 , nos diz o seguinte:”{..}.as apostilas que tinha do curso deviam ser do início do século.Então na primeira aula , ela nos explicou , o que era esquerda alta, esquerda baixa, o que era passar a um , passar a dois , passar a três.”

¹³ A jornalista Silvana Assumpção em seu artigo “ O Inventor da Metrópole”, publicado na Revista do Departamento do Patrimônio Histórico/secretaria Municipal de Cultura, ano III,nº4, 1996,p.21, revela que Maria de Lourdes Prestes Maia, criou os figurinos para os balés do Municipal, especialmente os trajes de Amaya.

Maria de Lourdes substitui o palco pelos bastidores e se torna a figura principal das campanhas políticas de seu marido. Em 1950, Prestes Maia foi candidato a governador do Estado, em 1954 e 1957 se candidata a prefeitura, finalmente, em 1961-1965, se elege prefeito. Inúmeras atividades políticas cercavam o cotidiano de Maria de Lourdes, nessa época, membro da Federação das Mulheres do Estado de São Paulo e representante do Brasil no Congresso da Federação Democrática Internacional de mulheres, em 5 de junho de 1958, na cidade de Viena na Áustria, ainda responsável pela organização do 1º encontro de Mulheres da América Latina, realizado no Chile, em novembro de 1959, membro da União Cultural Brasil-URSS.

Nesse período, participa de várias palestras, viagens, comícios, visita fábricas e apóia os trabalhadores em greve, faz o contato com os líderes dos partidos trabalhistas, da frente única (PSB, PTB e PCB), entre eles, o líder comunista Luiz Carlos Prestes, e vários nomes vinculados aos sindicatos dos trabalhadores, como também procura reunir intelectuais como, Caio Prado Júnior, Florestan Fernandes, Edgar de Moura Bittencourt, João Cruz Costa e outros.¹⁴ Como disse, sempre envolvida nas questões políticas e na defesa pela justiça social, no ano de 1960, durante a realização da Primeira Conferência Sul-Americana Pró Anistia para os presos e exilados políticos da Espanha e Portugal, Maria de Lourdes denuncia a partir dos

¹⁴ Gaúcho de Porto Alegre, **Luís Carlos Prestes** foi um dos principais disseminadores das ideias comunistas no Brasil. A primeira revolta liderada por Prestes ocorreu em 1924, com a **Coluna Prestes**, manifestando a aversão dos tenentes à oligarquia dominante durante o governo de Arthur Bernardes. Eles lutavam a favor do voto secreto e de reformas políticas e sociais. A Coluna Prestes era formada por mais de 1.500 homens e percorreu durante dois anos e meio cerca de 25.000 km do território brasileiro, incitando cidadãos a não apoiarem a elite política que dominava o governo. Com a Revolução Russa estourando no outro lado do mundo, Prestes viaja até lá e trabalha como engenheiro, aprofundando seus estudos sobre o marxismo-leninismo. Conhece a integrante do Partido Comunista alemão Olga Benário em Moscou e planeja a volta ao país de origem em 1935. Em março de 1936, Vargas ordena a prisão efetiva de Prestes e sua mulher, **Olga**, que estava grávida. Sua filha Anita nasce na prisão e Olga é deportada para um campo de concentração nazista na Alemanha, onde morre numa câmara de gás em 1942. O jornal Notícias de Hoje publicou uma reportagem sobre a presença de Maria de Lourdes na porta das fábricas, conversando com os trabalhadores e saudando o Comitê Feminino na campanha de Prestes Maia, setembro de 1957. Jornal Notícias de Hoje 22/09/1957, artigo com trechos da carta de Luiz Carlos Prestes à favor da candidatura de Prestes Maia. O jornal o Diário da Noite também divulgava os comícios de Prestes Maia com a presença da “Primeira Operária”, assim como Maria de Lourdes se autodefinia para a população de São Paulo. (jornal /Diário da Noite março/1961). Um dos tópicos do relatório do DOPS de 3/11/1961, acusa a participação entre os piquetes de Maria de Lourdes na greve da firma Indústria Brasileiras de artigos refratários. Consta o nome de Maria de Lourdes nas pastas de Luiz Carlos Prestes (arquivo do DOPS) Como também encontramos referência de Maria de Lourdes na festa em homenagem da Mulher Paulista a Anita Leocadia Prestes, filha de Luiz Carlos Prestes. DOPS 21/01/1958)

relatos dos escritores portugueses as atrocidades cometidas nas prisões salazaristas, solicitando a intervenção da ONU e da UNESCO, com o intuito de impedir as injustiças cometidas pelos regimes Franquista e Salazarista.¹⁵

Mesmo com a vida agitada, Maria de Lourdes ainda encontrava tempo em sua agenda para guardar a memória de Prestes Maia, divulgar a sua imagem de intelectual e humanista, organizando a sua biblioteca com mais de 12 mil títulos, contendo várias obras raras, além de inúmeros projetos arquitetônicos e urbanísticos, cartas, relatórios e fotos. Hoje este acervo encontra-se disponível aos pesquisadores, na Biblioteca Municipal Francisco Prestes Maia. Poucos sabem quem realmente foi Maria de Lourdes Prestes Maia, além de esposa do antigo e famoso prefeito de São Paulo. Será que o silêncio da história foi novamente capaz de encobrir os vestígios das mulheres que desafiaram o seu tempo com suas diversas, criativas e corajosas experiências ou será que a importância histórica de seus companheiros é que as colocaram no anonimato?¹⁶

Bibliografia

ANSART, Pierre, “*La gestion des passions politiques*, L’ Age d’ Homme, Lausanne, 1998

Arquivo Miroel Silveira in www.eca.usp.br/ams

ASSUMPCÃO, Silvana em seu artigo “ O Inventor da Metrópole”, publicado na *Revista do Departamento do Patrimônio Histórico/Secretaria Municipal de Cultura*, ano III, nº4, 1996

BERNARD, Lepetit. *Por uma nova história urbana*. Coleção de textos organizada por Heliana Angotti Salgueiro. Trad. São Paulo: Edusp, 2001.

BOURDIEU, Pierre. (1994) *Razões Práticas sobre a teoria da ação*. Trad. Marisa Corrêa. Campinas-SP: Papirus, 1996.

Borges, Vavy Pacheco, “ O eu e o outro na Relação Biográfica “ in *Figurações do Outro*, org. Naxara, Márcia, Marson Isabel, Brepohl, Marion, Uberlândia, EDUFU, 2009, p.233.

¹⁵ Pasta do DOPS/ 24/01/1960

¹⁶ Verificar o artigo do crítico literário Humberto Eco – Histórias das Mulheres Esquecidas , publicado no jornal The New York Times, 23/08/2010 in www.noticias.uol.com.br

ECO, Humberto– Histórias das Mulheres Esquecidas , publicado no jornal *The New York Times*, 23/08/2010 in www.noticias.uol.com.br

CARPINTÉRO, Marisa, “Linguagens políticas na trajetória do engenheiro-arquiteto Francisco Prestes Maia” publicado no livro org. SEIXAS, Jacy, CERASOLI, Josianne e NAXARA, Márcia, *Tramas do Político :Linguagens, Formas, Jogos*, Urbelândia, EDUFU, 2012.

Compilação na obras de Marques Porto, anexo I in *REVISTAS FONTES* - Mário Nunes – 40 anos de Teatro – Volumes 2 e 3. www.api.ning.com/.

GARCIA ,Silvana *Em Odisséia do teatro brasileiro*, São Paulo , Editora SENAC, 2002

GOMES, Tiago de Melo em seu livro *Um espelho no palco*, Campinas/SP, UNICAMP, 2004

JORGE FILHO, J.I.P. O teatro português nos palco in. *Revista Anagrama: Revista Científica Interdisciplinar da Graduação*. E-ISSN: 1982-1689(ECA-USP), www.revistas.uspa/anagrama

Jornal *Notícias de Hoje*, São Paulo, setembro e outubro de 1954

MAIA, Francisco Prestes. *Introdução ao Estudo de Um Plano de Avenidas para a cidade de São Paulo*. São Paulo: Melhoramentos, 1930.

SOUSA, Fernando de. A emigração do Norte de Portugal para o Brasil: uma primeira abordagem (1834-1950) In: *Deslocamentos e histórias: os portugueses*, MATOS, Maria Izilda, SOUZA, Fernando de, HECKER, ALEXANDRE, (org.), São Paulo, EDUSC, 2008.

Compilação na obras de Marques Porto, anexo I in *REVISTAS FONTES* - Mário Nunes – 40 anos de Teatro – Volumes 2 e 3. www.api.ning.com/.